

## Gerência de Política Para a População de Rua

**Inscrição 097/2003**

### Formulário de Informações Complementares

#### 1- Objetivos:

- \* Construir com os moradores de rua processo de saída das ruas;
- \* Efetivar a convivência, a socialização, a proteção e a moradia temporária;
- \* Proporcionar inserção nos serviços públicos;
- \* Efetivar serviços de proteção, promoção e inclusão social;

#### - Metas:

- \* Atender 450 pessoas/dia em regime de pernoite;
- \* Atender 40 homens e 40 mulheres em regime de república;
- \* Atender 150 pessoas/dia em espaço de convivência e socialização oferecendo serviços variados;
- \* Atender 65 famílias em moradia temporária através de bolsa-aluguel;
- \* Atender 200 moradores de rua nas ruas através da Abordagem de Rua.

#### 2- Funcionamento:

A Gerência de Políticas para a População de Rua desenvolve seu trabalho através de projetos/serviços formando uma rede de atendimento que vai desde a abordagem na rua até encaminhamento para moradia definitiva. Quais sejam:

- Abordagem de Rua: Equipe de educadores sociais que vai às ruas com o objetivo de conhecer, criar vínculo, acompanhar e encaminhar para os outros serviços da gerência (e outros) os moradores de rua com o objetivo de construção de alternativas à situação de rua. A equipe é acionada através de solicitações da sociedade civil ou outros serviços da Prefeitura e órgãos governamentais.
- Centro de Referência da População de Rua: Oferece serviços de banho, espaço para lavagem de roupa, guarda-volumes e oficinas sócio-educativas, visando a socialização, a organização e a construção de alternativas à situação de rua. Atende cerca de 150 pessoas/dia.
- Albergue Noturno Municipal: Oferece serviços de banho, jantar, pernoite, café da manhã e atendimento social. Atende 300 homens/noite.

- República Reviver: Oferece moradia temporária (6 meses)a 40 homens em regime de república, onde os mesmos se responsabilizam pela manutenção da casa e pela co-gestão do equipamento. O atendimento social possibilita a reorganização destes sujeitos e busca por saídas definitivas das ruas.
- República Maria Maria: Oferece moradia temporária a 36 mulheres (sozinhas ou acompanhadas dos filhos de até 6 anos) em regime de república, onde as mesmas recebem alimentação integral e acompanhamento social para reorganização e saída definitiva das ruas.
- Projeto Se Essa Casa Fosse Minha: Projeto pontual de atendimento a 65 famílias que viviam em Viadutos na área central da cidade. É repassado um benefício de bolsa-aluguel no valor de 200 reais para os proprietários dos imóveis escolhidos pelas famílias para a moradia temporária até o encaminhamento final à moradia definitiva (efetuado via URBEL- órgão responsável pela política de habitação no município, respeitando a escolha do imóvel pela família no valor de 10.000 reais). O acompanhamento social é permanente até uma ano após a ida para a moradia definitiva.
- Campanha Agasalhe BH: Campanha realizada no inverno que visa proteger a população de rua dos efeitos do frio. Oferece abordagem noturna, transporte até os abrigos, pernoite, jantar e café da manhã, além do recolhimento e distribuição de doações. Efetivada em conjunto com a Gerência de Ações Emergenciais Básicas.
- Além desses, temos convênio com o Abrigo São Paulo (SSVP) para pernoite e realização da Campanha Agasalhe BH e com o Sópão Mineiro, para atendimento de casos de urgência e emergência em saúde (higienização e transporte em ambulância para as unidades de saúde

Todo o trabalho da Gerência se dá na perspectiva de inclusão dos moradores de rua nesta rede de atendimento, contando com uma articulação que leve em conta interfaces, parcerias e intersectorialidade.

3- A gerência de Políticas para a População de Rua integra a Gerência de Promoção e Proteção Social da Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte. Esta gerência é responsável pelo atendimento aos adultos e famílias em situação de vulnerabilidade no município. As ações são articuladas e visam executar as políticas de proteção, promoção, inclusão deste público.

4- Público Alvo: Adultos, sozinhos em grupos ou famílias que se encontram em situação de rua. São beneficiadas, hoje, cerca de 822 pessoas, sendo cerca de 80% deste público é homem. Estes são inseridos no Albergue e no Centro

de Referência por demanda espontânea ou encaminhados pela Abordagem e outros serviços. A Abordagem realiza busca ativa dos usuários e encaminha para a rede. As Repúblicas recebem pessoas exclusivamente através de encaminhamento da Abordagem, do Centro de Referência da População de Rua e do Albergue Noturno Municipal.

5- Orçamento: Dois milhões de reais/ano, oriundos do Fundo Municipal de Assistência Social com recursos exclusivos do Município. Este recurso é totalmente investido na Gerência, através de convênios.

6- Pessoas envolvidas: cerca de 90 funcionários entre gerentes, educadores sociais, técnicos, monitores, porteiros, etc. Três cargos de gerentes são ocupados por homens e três por mulheres. A gerência geral e executada por uma mulher. Na execução, a divisão também é praticamente paritária.

7- Os serviços e projetos são executados em parceria com organizações não-governamentais, onde há o repasse de recursos pela secretaria (que efetua a fiscalização da aplicação) e discussão permanente da aplicação do dinheiro, da metodologia de trabalho, do funcionamento dos projetos e serviços e dos encaminhamentos. São parceiros: Pastoral de Rua da Arquidiocese de Belo Horizonte, Cáritas Brasileira- Regional Minas Gerais, Grupo Espírita O Consolador, Sópão Mineiro e ASMARE (Associação dos catadores de papel e materiais recicláveis de Belo Horizonte).

8- A metodologia de trabalho da Gerência prevê a co-gestão dos equipamentos entre os técnicos, os parceiros e os usuários, São realizadas discussões temáticas, assembleias e inserção dos usuários nas instâncias de discussão, avaliação e deliberação da política de Assistência Social (como o Conselho Municipal de Assistência Social e as Conferências de Assistência Social). Muitas vezes, o entorno de alguns moradores de rua é convidado a participar de reuniões para encaminhamento conjunto dos casos.

9- O Programa surgiu em 1993 e se inspirou originalmente na experiência que a Pastoral de Rua e o Grupo Espírita O Consolador desenvolviam na cidade.

10- O trabalho foi iniciado com o atendimento no Albergue Noturno. Foi formado o Fórum de População de Rua para discutir com as ONU' s como deveria ser o atendimento a este público. Foi criada a Abordagem de Rua e dois equipamentos que foram vitória da População de Rua no Orçamento Participativo: a República Reviver e o Centro de Referência. Com o Censo da

População de Rua de 1998, foi criado o Projeto Se Essa Casa Fosse Minha e a equipe de Abordagem foi ampliada. Por último, foi criada a República Maria Maria.

11 - As maiores dificuldades advêm da persistência de uma visão higienista da sociedade, em que pobres e loucos devem estar escondidos. A sociedade continua exigindo do poder público respostas rápidas de resolutividade que limpem a cidade, o que contradiz nossa proposta metodológica de respeito ao tempo de cada sujeito e respeito às diferenças. Reuniões são realizadas, desde com os comerciantes de entorno, até gerentes da própria Prefeitura, mas romper com os estigmas ainda tem sido nosso maior desafio.

12- Os mecanismos de avaliação da política de assistência social no município de Belo horizonte ainda estão sendo construídos.

13- A implantação da República Reviver e do Centro de Referência por terem sido vitórias dos moradores de rua no orçamento participativo.

14-A prática anterior com relação à população de rua era de remoções arbitrárias e limpeza do espaço público. O objeto da intervenção era o espaço público e não as pessoas que o ocupavam. Havia violência e descaso com as vulnerabilidades do público.

15-Os serviços e projetos têm oferecido concorrência às questões ligadas à pobreza e à miséria como a fome, a drogadicção, a desagregação familiar, o desamparo habitacional, etc.

16-As pessoas passam a ter identidade, documentação, locais de referência e convivência, moradia, etc. Mas, acima de tudo, podem fazer escolhas e opções diferentes à situação de rua.

17-Avançamos no oferecimento de serviços, na capacidade de atendimento, na divulgação do serviço para a população de rua e na efetivação deste atendimento como essencial à cidade.

18- Nossa maior deficiência é que o oferecimento dos serviços ainda é insuficiente para atender toda a população de rua da cidade.